

Gustave Geley e Allan Kardec: **Filosofia espírita - Leis morais**

Silvio Seno Chibeni

**Grupo de Estudos Espíritas da
Unicamp: www.geeu.net.br**

Na Grécia Antiga:

“Filosofia”: amor à sabedoria

Traços marcantes:

- busca do saber pelo saber
 - compreender *racionalmente* o mundo
 - argumentação
 - livre exame
-
- Englobava *todas* as áreas do conhecimento

Subdivisão principal

- “Filosofia natural”: estudo do mundo físico
→ ciência (física, química, biologia, ...)
- “Filosofia moral”: estudo do homem, em suas dimensões cognitiva, sensitiva e volitiva (*espírito ou mente*)
→ filosofia, no sentido atual do termo

Allan Kardec

- **Usou o termo ‘filosofia’ tanto numa acepção ampla (a postura racional de investigação), como numa acepção restrita (questões filosóficas específicas)**
(Ver compilação em www.geeu.net.br)
- **A filosofia espírita, na acepção ampla, pode ser vista como incluindo investigações científicas e morais**
(Ver o livro *Intr. à Ciência Espírita*, de Aécio P. Chagas)
- **Kardec não entendia o Espiritismo como dividido em três partes independentes**
(Ver artigo “O Esp. em seu tríplice aspecto...” em www.geeu.net.br)

Moral espírita

Moral espírita = moral cristã

Mas o Espiritismo dá “por sansão
à doutrina cristã as próprias leis
da natureza” (*Gênese*, cap. 1, n. 56)

→ Leis morais são leis naturais
(*LE*, parte 3, cap. 1)

A fundamentação da moral espírita:

Desejo da felicidade

+

**Conhecimento das conseqüências
das ações humanas**



Leis morais

DR. E. GYEL

—w+en—

ENSAIO DE REVISTA GERAL
E DE
INTERPRETAÇÃO SYNTHETICA
DO
ESPIRITISMO

Tradução de

ARISTIDES SPINOLA

Autorizada pelo autor e publicada sob os auspícios da

FEDERAÇÃO ESPIRIRITA BRAZILEIRA

H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR

6, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6 | 71, RUA DO OUVIDOR, 71
PARIS | RIO DE JANEIRO

CE Casa do Caminho, 2011

Gustave Geley (1868-1924)

- Com Richet, fundou o Instituto Metapsíquico Internacional (1919) e a *Revue Metapsychique*
- *Essai de revue générale et d'interprétation synthétique du spiritisme* (1897)
- *L'êtré subconscient* (1899)



INDICE

Prologo.....	5
A doutrina espirita.....	11
Cousas e consequencias da evoluçãõ....	15
A encarnaçãõ.....	19
As factos	33
Condições para a producção dos phenomenos.....	42
Os phenomenos.....	47
Explicação dos factos	60
O conteúdo intellectual das communicações.....	66
A theoria animica.....	77
Provas indirectas.....	85
Consequencias da doutrina.....	111
Consequencias moraes.....	121
Conclusão	136

Prólogo,

p. 7:

Quantos systemas philosophicos, que tanto nos preoccuparam, foram, a todos os respeitos, inferiores ao Espiritismo !

Para apreciar o valor da doutrina, cumpre pôr á margem, por momentos, idéas anteriores, philosophicas ou religiosas.

Ha uma serie de notaveis contrastes entre ella e os systemas metaphysicos ou religiosos.

O Espiritismo differe das religiões pela ausencia total de mysticismo, não invocando nem revelações, nem o sobrenatural.

Só admitte factos experimentaes com deducções legitimas.

Distingue-se da metaphysica, repellindo os raciocinios *a priori* e as soluções puramente imaginosas.

Aspira ao titulo de sciencia e considera-se ramo da historia natural.

A despeito dos anathemas dos Brunetière e sub-Brunetière, é em nome da sciencia que elle pretende offerecer a chave dos grandes problemas.

Mediante deducções scientificas, affirma, destruindo a móle idéas recebidas, ligar os dois adversarios, aparentemente irreconciliaveis : o espiritalismo e o materialismo, cujo antagonismo provém de um simples equivoco.

Finalmente, ultima originalidade : — O Espiritismo não tem a orguinosa pretensão das religiões ou das philosophias, de explicar tudo.

- “Quantos sistemas filosóficos, que tanto nos apaixonaram, foram, a todos os respeito, inferiores ao Espiritismo!”
- “Para apreciar o valor da doutrina é conveniente pôr à margem, por momentos, qualquer outra ideia filosófica ou religiosa.”

- “Há uma série de notáveis contrastes entre ela e os sistemas metafísicos ou religiosos.”
- “O Espiritismo difere das religiões pela ausência total de misticismo, não invocando nem revelações, nem o sobrenatural;”

(Ver compilações sobre a religião e a revelação espírita em www.geeu.net.br)

- “Só admite os fatos experimentais e as deduções deles decorrentes.”

- “Distingue-se da metafísica, repelindo os raciocínios *a priori* e as soluções puramente imaginosas.”
- “Aspira ao título de ciência e considera-se ramo da história natural.”
- “A despeito dos anátemas [...], é em nome da ciência que ele pretende oferecer a chave dos grandes problemas.”

“O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.”

**(Allan Kardec, *O Que É o Espiritismo*,
Preâmbulo.)**

- **“Finalmente, ultima originalidade : O Espiritismo não tem a orgulhosa preensão das religiões ou das filosofias, de explicar tudo.”**

Consequências morais

(pp. 127-128, 132-133):

- “Ao mesmo tempo trabalhará o ser para si, e, em obediência à lei do altruísmo, decorrente, como vimos, da noção das vidas sucessivas, deverá trabalhar para o aperfeiçoamento dos seus semelhantes.”
- “Fará o bem sem inquietar-se com o resultado imediato. Não cogitará do reconhecimento pelos benefícios que houver feito, nem exigirá reciprocidade.”

- “Desprezará as injurias pessoais e repelirá os sentimentos de ódio e inveja.”
- “**Não exercerá vingança.**”
- “Compreenderá e desculpará as faltas e os vícios alheios, e, tanto quanto for possível, evitará julgá-los.”

- “O ser deverá, antes de tudo [...] dar provas de uma bondade ativa para seus semelhantes, auxiliá-los, amá-los.”
- “Nada fará que possa prejudicá-los.”
- “Aproveitando, tanto quanto for possível, da atual encarnação para o seu desenvolvimento, deverá o ser zelar e poupar o corpo, instrumento de sua atividade.”
- “Evitará os excessos, os perigos inúteis e a morte prematura.”

- ***“Não deverá rejeitar liminarmente os prazeres da existência terrestre, nem considerá-los como pecados.”***
- **“Somente, não esquecerá que são principalmente os prazeres elevados da inteligência e do coração os que servem para o aperfeiçoamento; que os gozos puramente sensuais são o apanágio dos seres inferiores, são acompanhados muitas vezes de desilusões e dores, e podem, até certo ponto, retardar a evolução.”**
- ***“Tratará de renunciar a todo o prazer que puder prejudicar a outrem.”***

- “Há uma última consequência, que se deduz da doutrina espírita : é a noção de certos deveres para com os animais.”
- “[...] é nosso dever auxiliá-los no cumprimento desta lei natural [a evolução], evitando o que possa contrariá-la.”
- “Rejeitaremos os prazeres cruéis à custa dos animais. Poupar-lhes-emos sofrimentos inúteis. Não os mataremos sem necessidade absoluta. Os animais [...] deverão [...] tratados com doçura.”
- “Essa regra não é nenhuma novidade para o homem de coração. Não há necessidade de insistir sobre a verdade desta sentença de Schopenhauer : « Pode-se afirmar resolutamente que aquele que for cruel para com os animais não pode ser homem bom ».”

- “Tais são as profundas modificações que se podem esperar no futuro. Ah ! esse futuro não está próximo.”
- “Seria loucura esperar uma rápida mudança na vida das sociedades e dos indivíduos. *As grandes transformações não podem dispensar o auxílio do tempo.* Fundada nessa lei do evolucionismo, a ideia nova não pode esposar a intolerância das religiões.”
- “Não pretendendo explicar todas as coisas, contentando-se em firmar alguns marcos no caminho da verdade, será benévola e tolerante com as inteligências, que, impregnadas do misticismo atávico, preferem as crenças adequadas ao seu adiantamento, ao conhecimento das grandes leis do universo.”

